

AS COLÔNIAS ALEMÃS NO SUL DO RIO GRANDE DO SUL*

C.O. Ulrich

Nota do editor

O presente texto foi escrito no final do século passado para a Associação Central de Geografia e Incremento dos Interesses Alemães no Exterior, que tinha por objetivo a divulgação de informações e conselhos aos imigrantes alemães sobre as colônias do Sul do Brasil. Neste artigo, que faz parte do livro *Conselhos aos Emigrantes para o Sul do Brasil* (p.p. 89-112), organizado por R. Jannasch e publicado em Berlim no ano de 1898, o autor descreve a região da serra de Tapes (RS), enfocando principalmente a colônia pelotense Santo Antônio, e também informa sobre as condições de vida dos agricultores, sobre a produção e as possibilidades de transporte e comércio. Detêm-se, especialmente, sobre os lotes disponíveis à venda, suas localizações e preços e, ainda, sobre as terras não loteadas, o que revela, sem dúvida, o caráter publicitário do texto. Carl Otto Ulrich veio da Alemanha e fixou residência na colônia Santo Antônio, onde exerceu as funções de professor primário, agrimensor e, às vezes, de pastor evangélico.

Os motivos que nos levam a publicar este texto prendem-se não só ao fato de este se constituir em um interessante documento histórico sobre a implantação do campesinato numa região do Rio Grande do Sul dominada pelas grandes estâncias e sobre o qual muito pouco se sabe, mas também por ser de difícil acesso e, em consequência, praticamente desconhecido por nossos pesquisadores.

A publicação deste artigo nos foi sugerido por Marinês Z. Grando que tomou conhecimento do mesmo em sua pesquisa sobre a formação e desenvolvimento do campesinato na referida região, tema, aliás, que ela desenvolve no seu artigo que

* Nota do tradutor: o relatório "As Colônias Alemãs no Sul do Rio Grande do Sul" de C. Otto Ulrich trata de um texto essencialmente descritivo e narrativo da situação de algumas colônias alemãs no interior de Pelotas (RS) no final do século passado. Sua linguagem é bastante despojada, fazendo uso de jargões e valores monetários daquela época, difíceis de serem transpostos para os dias de hoje. Igualmente faz uso de uma pontuação bastante própria e, por vezes, muito sintética e telegráfica, à qual procurei ser bastante fiel (no que se refere a dois pontos, ponto e vírgula, parenteses, enfim, à estruturação frasal) com o intuito de não perder muito de seu estilo. (Pedro Rudimar Schnorr).

publicamos neste número da Revista. Não seria demais, portanto, deixar registrado nossos agradecimentos à sua colaboração que permitiu que publicássemos o presente texto. Finalmente, cabe indicar que o exemplar utilizado para a presente tradução e publicação chegou às mãos de Marinês através do Sr. Lino E. Ribes, agricultor da colônia Santo Antônio. O sr. Ribes por, sua vez, obteve-o do historiador Barreto (1973, p. 1370).



A colônia **Santo Antônio** situa-se na encosta sudoeste da Serra dos Tapes (também Taipes), ao pé dos morros Três Serros, visíveis de Pelotas e cerca de três léguas distante desta cidade, de cujo município também faz parte.

o terreno é acidentado e composto por várias correntes de água, sendo a principal delas o Arroio Quilombo, que entra uma légua mais ao sul, no Arroio Pelotas.

Toda região de Santo Antônio constituía-se, antigamente, de mata virgem, cuja maior parte se localizava nas colinas e da qual ainda existe cerca de um quinto.

Todos os lotes coloniais possuem boa água potável. Quase todos, ou beiram algum dos maiores arroios, ou são por algum deles cortados, o que é de grande importância para a implantação de poteiros.

Santo Antônio foi fundada pelo comerciante atacadista João Pinheiro em Pelotas e data de 1881-1886.

As picadas “Dos Andradas” e “Franceza” foram inicialmente povoadas por colonos franceses, que haviam abandonado a colônia do governo “São Feliciano”; no começo de 1897 a picada “Dos Andradas” contava com 19 lares¹ com 100 moradores aproximadamente. Na fronteira norte da picada “Dos Andradas” localizava-se uma fábrica de celulose (proprietário: Senhor Bonnora, de Pelotas) movida à água. A fábrica trabalha atualmente apenas com a produção de papel-embulho, extraído de retalhos de tecidos de algodão, adquiridos na tecelagem Rheingantz de Rio Grande.

A picada “Franceza” conta com 22 casas, a grande maioria de alvenaria (com porão), localizadas sobre 22 lotes com cerca de 150 moradores.

A parte alemã de Santo Antônio divide-se em três picadas:

- a) picada de campo, 16 lares sobre 12 lotes coloniais com 106 moradores;
- b) picada do meio, 6 lares sobre 4 lotes coloniais com 28 moradores;
- c) picada de trás, 14 lares sobre 9 lotes coloniais com 76 moradores.

A parte alemã da colônia possui uma casa comercial (de proprietário italiano), um moinho alemão, uma ferraria, uma fábrica de carros² e um curtume.

Na parte francesa existe um moinho com uma construção lateral com serra circular e serra de fita, além da fábrica de celulose acima mencionada.

¹ O original apresenta “Feuerstellen”, que correspondia, na época, a “fogos”, i. é., “lares”.

² O original apresenta “Wagenbauerei”, que correspondia, na época, à fábrica de carros, isto é, onde se fabricavam as carretas, carroças, carrocinhas, etc. (N. dot.)

Foi construída uma escola de alvenaria pela comunidade alemã sobre meio lote colonial, doado pelo senhor João Pinheiro a todos os colonos de Santo Antônio, sem distinção de nacionalidade ou religião, através de um documento, cuja condição era a construção de escolas, igrejas ou outras construções e estabelecimentos de ensino. A construção custou R. 1:600\$ 000 e 7 dias de trabalho a cada um dos membros da comunidade. Além da construção da nova escola, inaugurada em setembro do ano de 1896, existe ainda uma agradável casa para o professor, juntamente com os estábulos etc. necessários.

A escola existe há 13 anos. Atualmente é frequentada por 28 crianças alemãs de religião evangélica, das quais 15 são meninas e 13 meninos.

O turno de aula é de 4 horas diárias, precisamente das 7h às 11h no verão e das 8h ao meio-dia no inverno. As crianças freqüentam a escola na idade de 8 a 12 anos.

A escola possui apenas 7 carteiras (com 4 lugares cada uma), um grande quadro negro sobre um cavalete e uma cátedra, carecendo de material didático, sobretudo no que se refere a mapas para aulas de Geografia.

O salário do professor é de 450\$ 000 por ano, além da moradia e de um pedaço de terra para o cultivo.

A comunidade não paga os serviços do pastor. Apenas atos religiosos, como batismo (R. 2\$ 000), casamento (R. 5\$ 000) e outros são remunerados.

Os franceses até agora não fizeram uso do direito de utilização do lote doado.

Priorizaram a construção de uma escola com moradia para o professor no centro da picada "Franceza". (A construção, no entanto, não tem comparação com a escola alemã). O pouco interesse que as pessoas manifestam em relação ao ensino, não as deixa chegarem ao acordo necessário, por isso nem se pode falar em ensino organizado na picada francesa. Aqueles professores, que a própria comunidade assalariava, nunca ficaram muito tempo. Essa situação provavelmente se deve ao fato de que não era pago um salário fixo, senão por criança R. 2\$ 000 por mês, e de que o prédio da escola de certo modo estava na propriedade de um colono. Nem é preciso enumerar os transtornos que daí resultaram. Agora o município empregou um professor para os franceses, percebendo R. 100\$ 000 mensais, além de uma remuneração extra de R. 2\$ 000 por cada menina. A escola é para os meninos, onde o professor não tem o compromisso de dar aulas para as meninas, inclusive é exigido por lei uma professora para elas.

As aulas realizam-se de maneira bem irregular, visto que o professor mora 3 a 4 léguas de distância e precisa vir a cavalo.

Em Santo Antônio há dois cemitérios: um na parte alemã (somente para os alemães), situado junto à escola alemã; o outro na parte francesa, fora da picada.

Conforme o registro paroquial, 19 pessoas estão enterradas no cemitério alemão, as quais morreram num período de 14 anos. Durante este mesmo período, houve 58 nascimentos na comunidade.

As estradas no interior da colônia são mantidas pelos próprios habitantes e, em geral, se encontram em melhores condições do que as estradas públicas do interior, para as quais anualmente são destinadas somas excessivamente grandes.

Terrenos baldios não existem mais em Santo Antônio, porém pode acontecer que um ou outro, por motivo de mudança, venda a sua propriedade.

Neste caso os preços são bem variados, adaptando-se ao cultivo, às construções, à existência de mato, à qualidade do solo, etc. Os preços variam entre 5 e 15 contos por lote colonial.

Os salários são bons para as circunstâncias locais e atuais. É difícil conseguir trabalhadores. Apesar disso, não era possível dar um aumento de salário, porque o colono então trabalharia com prejuízo. O salário diário para o desmatamento, para serrar tábuas, para roçar a capoeira, corresponde de 3 a 3 1/2 milréis mais alimentação, para a ceifa da alfafa de 2 1/2 a 3 milréis, para outro tipo de serviço de roça de 1 1/2 a 2 milréis mais alimentação. Os salários mensais são de 30 a 45 milréis³ mais alimentação.

Em quase toda parte a qualidade do solo é ótima, até mesmo em áreas reduzidas. Embora acidentada, a maior parte da terra cultivável permite ser lavrada com arados, uma vantagem que não pode ser desprezada e que faz muita falta em outras regiões, onde há grandes rochas.

Na produção agrícola, a parte francesa de Santo Antônio fornece vinho, feno de alfafa, tabaco e macela persa (piretro) como artigos de comércio; milho, cereais, feijão, legumes, etc. como artigos de consumo.

A viticultura é explorada com bastante intensidade. Vem sendo cultivada a uva do tipo de casca grossa norte-americana, por ser a mais resistente contra qualquer influência atmosférica. O vinho é da boa qualidade e paga-se em Pelotas de 300 a 350 milréis por pipa (500ℓ). Em cada três anos obtém-se uma colheita boa, nos outros anos apenas se tira o trabalho empenhado, ou então, obtém-se pouco lucro.⁴

As videiras são plantadas no sistema de parreiras, sendo estas feitas com postes bem fortes e arame branco. A produção de feno de alfafa está entre as mais rentáveis. Durante quatro anos seguidos a alfafa dá um excelente rendimento e ainda pode ser ceifada até 6 vezes ao ano (inclusive no inverno). No ano passado os preços do feno de alfafa variaram entre R. 1\$400 e R. 3\$000 por arroba. O feno de alfafa é prensado em fardos de 6 a 10 arrobas, sendo assim um artigo de comércio bastante viável para a exportação aos estados do norte.

O cultivo de piretro ainda está no começo, pois falta no momento um estabelecimento para a pulverização e empacotamento. O piretro dá rendimentos extraordinários. A colheita é trabalho para as crianças e, por isso, o seu cultivo é mais vantajoso do que qualquer outro.

³ Segundo o câmbio de 1897, a 8 pence corresponderia aproximadamente milréis = 0,668 marcos.

⁴ O autor deste introduziu novas qualidades no ano de 1887 por intermédio do senhor Graciano de Azambuja em Porto Alegre e distribuiu-as entre alguns colonos. As qualidades são: Goethe, Martha, Pseudo-Martha, Hebermont, Cunningham e Specialitá. A partir dessas espécies esperamos criar um produto melhor do que a qualidade cultivada até o momento, uma vez que essa amadurece de maneira muito irregular.

Um colono, embora tenha pulverizado as flores da maneira mais primitiva, ganhou da sua colheita anual R. 3:000\$000, um total que mal poderia alcançar com o cultivo de outros produtos. Afora isso, ele também tinha outras plantações, não negociava, portanto, exclusivamente piretro.

Aqui se planta batata-inglesa como em toda parte, isto é, duas vezes ao ano.

A parte alemã de Santo Antônio produz em primeiro lugar o feno de alfafa, depois milho, feijão, batata-inglesa, cevada, ervilha e toucinho. Também se realiza uma comercialização bastante compensadora com suínos vivos, ganhando-se em Pelotas 500 réis por quilo, peso vivo sem desconto.

Nos anos anteriores os preços para o milho eram de 6 a 8 milréis e de 3 a 5 milréis para o feijão.⁵

Ainda digno de nota é o fato de três famílias ocuparem-se com a fabricação de madeira para tamancos, uma indústria caseira rentável. Os matos de Santo Antônio são ricos em açoita-cavalo, o tipo de madeira mais usado na tamancaria. Os preços nos últimos anos eram de R. 26\$000 a R. 30\$000 para 100 pares.

Ao norte da colônia Santo Antônio liga-se uma colônia pequena e pouco povoada, chamada “**São Simão**”, devido ao seu fundador Simão da Rocha.

Época de fundação: entre os anos de 1883-87. Os habitantes são todos brasileiros, com exceção de uma família italiana. Não existe uma comunidade. Na entrada da colônia localiza-se um moinho e uma olaria, ambos pertencentes ao italiano. O fundador da colônia possui uma grande plantação de uva e, como único no sul deste estado, um canal de açúcar, juntamente com a destilaria, a qual produz um excelente produto.

A colônia conta com 10 lares e 92 moradores no total e existem ainda 6 lotes coloniais à venda pelo preço de R. 2:000\$000 cada um. Qualidade do solo: 1. Terra arável praticamente inexistente, muito montanhosa.

A oeste de São Simão liga-se **São Jerônimo**, onde em 4 colônias moram 3 famílias com 25 pessoas no total, de nacionalidade alemã. O restante dos moradores é brasileiro, os quais estão distribuídos aqui e ali sobre terrenos não medidos. São irrelevantes no que diz respeito ao cultivo, dado ao fato de que eles mal produzem para a sua subsistência, quanto menos para a comercialização.

Segundo a descrição do proprietário, existem ainda cerca de 20 colônias de mato à disposição em São Jerônimo, pelo preço de R. 3:000\$000 para cada 300.000 m². Qualidade do solo: 1-2; quase toda terra é arável. A São Jerônimo pertence uma casa comercial alemã, situada na estrada que leva à Colônia Municipal.

Os produtos são os mesmos que na parte alemã de Santo Antônio. Os habitantes pertencem à comunidade de Santo Antônio.

A **Colônia Municipal de Pelotas**, ou simplesmente chamada por Colônia da Câmara, foi fundada, como o próprio nome diz, a partir de terrenos particulares

⁵ No final de 1897 o saco de milho (80 litros) custava R. 13\$000, R. 40\$000 a R. 45\$000 o feijão preto (80 litros); a batata-inglesa estava em R. 12\$000 (para 60 litros).

que foram comprados juntos pelo município de Pelotas nos anos de 1880-86 e esteve aos cuidados de um diretor até 1890. A Colônia Municipal compõe-se de 100 lotes de 360.000 a 400.000 m² e os preços eram de 300 a 400 milréis.

Além dos 100 lotes existe uma grande área destinada para a implantação de uma cidade (bastante plana), da qual se vendem somente quadras. Lá já existem uma casa comercial italiana, uma ferraria, um cemitério comum a todos e um prédio da escola do governo; este último está praticamente ruído, porque está em desuso há 5 anos. A colônia consiste das Linhas Morel, Viseu, Abreu e Dr. Prates, sendo que esta dista somente 2 léguas e meia da Vila Cangussu.

Sobre os 100 lotes encontram-se 80 casas com aproximadamente 480 moradores; 14 lares são ocupados por famílias de nacionalidade italiana. O resto da população é alemã. Na picada Viseu encontra-se a escola comunitária alemã, na Picada Morel existe um moinho alemão e na entrada da colônia uma casa comercial alemã.

A qualidade do solo é variada, mas a maior parte é terra arável 1, com poucas estradas no interior da colônia, sendo estas muito irregulares e ruins.

Mais recentemente também foram vendidos os terrenos entre a Colônia da Câmara e São Jerônimo. Lá até agora moram três famílias alemãs. A colônia não possui nome e inclusive toda venda foi contestada. A leste da Colônia da Câmara encontra-se um número de colônias pertencentes a uma única família alemã.

A leste deste lote de terra, na sua maior parte constituído de mato, liga-se **Santa Coleta**, fundada pelo Capitão Ribeiro no princípio dos anos 80. A colônia consiste de uns 40 lotes coloniais com o mesmo número de lares e cerca de 200 moradores. Há uma casa comercial alemã. Até agora não se tem ainda nenhuma comunidade ou escola. Os produtos são os mesmos que em outras colônias, com exceção da cultura de alfafa. A esta colônia liga-se a colônia **Domingos (Fragata)**, atingindo o pico mais alto de Três Serros. A mesma foi ocupada por 6 famílias (brasileiras, portuguesas e canárias). Estão à venda dois lotes de mato de 260.000 m². A qualidade do solo é 1, mas as colônias, devido aos declives íngremes, são praticamente inatingíveis. Neste lugar não existem escolas, nem casas comerciais.

Ao norte da colônia de Santa Coleta liga-se em grande semicírculo a colônia **Arroio do Padre**. A mesma consiste de três linhas, somando cerca de 42 casas no total, com o mesmo número de famílias, duas casas comerciais, um moinho, uma ferraria, uma fábrica de carros, uma olaria e duas escolas da comunidade.

A qualidade do solo é 1 e 2. A maior parte é arável. Habitantes: alemães.

Nos arredores de Arroio do Padre foram medidas as seguintes propriedades agrícolas maiores para serem colocadas à venda:

Terrenos do Chaves, aproximadamente 20 lotes de 120.000 a 200.000 m² por 2 contos cada um. **Terrenos do Machado**, cerca de 70 lotes de 242.000 m² por R. 4:000\$000 cada lote.

Voltando novamente à colônia Santo Antônio e dirigindo-nos ao sul e a oeste, nos deparamos primeiramente com a colônia vizinha **São Manoel (Dias)**, com 7 lotes habitados (28 habitantes) e 7 inabitados de 300.000 m². Quatro lotes de segunda mão estão à venda por R. 4:000\$000. A colônia contém uma casa comercial brasileira, nenhuma escola, nem comunidade. A produção é a mesma da parte

alemã de Santo Antônio. A qualidade do solo é 1, quase toda terra é arável, a região é levemente acidentada, praticamente sem rochas. Habitantes: alemães.

Ao noroeste localizam-se as inexpressivas colônias **Batista** e **Zacarias**, com um total de 6 lares sobre o mesmo número de lotes coloniais e 31 moradores.

Lá existe uma casa comercial brasileira. Os habitantes são de nacionalidade brasileira, italiana, alemã e austríaca. A produção também é a mesma que na parte alemã de Santo Antônio. A qualidade do solo é 1-2 e a terra arável perfaz 2/3 do total do solo.

Mais a noroeste situa-se a colônia **Santa Helena**, fundada no início dos anos 80 pelo Barão von Schlegel.

Ligando-se a esta colônia, localiza-se ao noroeste **Santa Aura**, fundada em 1893 pelo fazendeiro Teixeira, constituída de 50 lotes medidos e 15 não medidos de 300.000 m². Desses lotes, existem ainda 10 colônias de campo, por R. 1:600\$000 e 26 colônias de mato, por R. 2:000\$000, além de 15 lotes ainda não medidos, a serem cedidos. Situa-se cerca de 7 léguas distante de Pelotas sem precisar atravessar grandes arroios.

A colônia é pouco habitada e a maioria dos lotes vendidos estão em mãos alemãs, menos três que foram doados a italianos. Sete lotes são ocupados por 32 habitantes ao todo. Há pouco tempo foi aberta uma casa comercial italiana. A qualidade do solo é 1; 2/3 da terra é arável.

A colônia contém 20 casas com 124 moradores, duas casas comerciais, uma escola da comunidade alemã, cemitério e um moinho. Os habitantes são todos alemães. Não existe mais nenhuma propriedade a ser doada. Os produtos são como em Santo Antônio. Qualidade do solo é 1. A terra arável é muito pouca, muito acidentada, muito rochosa.

À direita de Santa Helena situa-se a importante colônia **São Manoel** (Fazenda Três Barras), fundada em 1893 por Pedro Toledo. Foram medidos 104 lotes coloniais, dos quais 88 vendidos. Existem 50 ainda a serem medidos. São ótimos matos, muita madeira para construção, excelente terra para o cultivo. Tamanho dos lotes: são 260 a 300.000 m². Preços (conforme a localização, qualidade, etc.) de R. 2:000\$000 a 3:000\$000.

A população consiste de 349 habitantes em 79 casas, todos alemães, com exceção de duas famílias brasileiras e italianas.

Existe uma escola da comunidade alemã; em construção uma serraria (um alemão em sociedade com Pedro Toledo). Qualidade do solo 1; quase todo solo arável, levemente acidentado, pouco rochoso. Produtos: milho, feijão, batata-inglesa, tábuas, casca de árvore para curtume, etc.

À esquerda de Santa Helena situa-se paralelamente, **Maciel**, uma colônia do governo de 50 lotes de 360.000 m², habitada por 56 famílias italianas num mesmo número de casas. Há 5 casas comerciais, dois moinhos, uma escola da comunidade, uma escola do governo e uma igreja católica. A produção é de milho, feijão, tremoço, vinho, cevada, trigo, etc.

Quanto à qualidade do vinho, é muito inferior à do vinho de Santo Antônio, porque a maioria dos produtores não se esforça muito na sua preparação e também

não tem os recursos e adegas necessários. A qualidade do solo é 1 e 2. Há muito pouco solo arável, sendo bastante acidentado, com muitas rochas e alguns lotes sem nenhuma terra arável. As estradas no interior da colônia são muito ruins.

Voltemos novamente a Santo Antônio, onde ao sul a colônia São Manoel se liga à colônia **Santa Maria**.

A primeira seção da mesma consiste de 33 lotes de 200 a 300.000 m² e foram vendidos até dois lotes, por R. 2:000\$000.

Na segunda seção, composta de 15 lotes, existe ainda um à venda com o tamanho de 242.000 m² por R. 3:000\$000 cada lote.

A terra é excelente, bem situada, podendo-se atingi-la em 5 horas de carroça, sem precisar atravessar maiores riachos. Até agora 5 famílias alemãs habitam a colônia Santa Maria, a qual possui uma serraria alemã movida à água.

A produção é igual à da parte alemã de Santo Antônio.

Mais ao sul liga-se um complexo de colônias interligadas.

São elas: **Santa Eulália**, **Cascata**, **Visconde da Graça** e **Santa Rita** com um pouco mais de 200 lotes ao todo, das quais poucas são habitadas. Em todo distrito estão distribuídas 30 famílias alemãs. Em Visconde da Graça ainda estão à venda 12 lotes de 200.000 m² por R. 2:600\$000 cada. A distância destas colônias de Pelotas é de 4 a 5 horas de carroça e, por isso, explora-se ao máximo possível a existência de matos. Em Santa Eulália existe uma casa comercial e uma escola, ambas alemãs (a última ainda em construção).

Ao noroeste ligam-se as colônias **São Bernardo**, **São Luiz**, **Waldeck** e **Marina**. Estas foram igualmente um distrito contínuo com 250 lares e 1246 moradores. A maior parte da população é alemã, uma pequena fração é italiana. Somente 6 colônias de mato de 200.000 m² por lote estão à venda por R. 2:000\$000. Em Waldeck, no entanto, existem complexos maiores a serem medidos brevemente.

A proximidade da cidade de Pelotas favoreceu todas essas colônias, porque o colono pode aproveitar-se imediatamente de preços oportunos. Há 5 casas comerciais (três em São Domingos), uma escola da comunidade alemã e dois moinhos.

A produção é a mesma que em todas as colônias alemãs.

O círculo das colônias fecha ao sudoeste com "**Santo Amor**", uma colônia de pequena significação, ocupada por 30 famílias alemãs. Não há nenhum terreno à venda. Os produtos são os mesmos que em todos os lugares. Não existe escola.

Para efeito de complementação cite-se ainda a colônia "**Bom Retiro**". É a mais próxima da cidade, consiste de poucos lotes e é ocupada principalmente por alemãs.

Os moradores exploram os matos e plantam apenas nos arredores. As colônias são muito caras. A qualidade do solo é 1-2. No momento não existe nenhum lote à venda. Distância de uma hora e meia de Pelotas. Longe ao nordeste do município localizam-se as colônias **Santa Clara** e **Santa Silvana**, sobre as quais não farei mais comentários, já que há pouca terra a ser doada.

Distribuída por toda região, mora ainda uma quantidade de famílias alemãs, sobre terrenos ainda não medidos em forma de colônias e, por isso, sem nome.

Lista de terrenos à venda

Em São Jerônimo existem cerca de 20 lotes de 300.000 m² por R. 3:000\$000 cada um (ainda não medidos).

Em São Simão, 6 lotes por R. 2:000\$000 cada. (Tamanho aproximadamente de 360.000 m²). Proprietário: Simão da Rocha.

Fazendo limite com a Colônia Municipal, 7 colônias de mato de 200.000 m² por R. 2:000\$000 o lote. Proprietário: Lourenço Vergara.

No município de "Cangussu": 22 colônias de mato de 484.000 m² ao preço de R. 5:000\$000 cada colônia; cerca de 40 colônias de campo e mato por R. 5:000\$000 pelo mato, e R. 1:500\$000 pelo campo com capões. Proprietário: Capitão Sosmo. Ao todo pode-se ter ainda aproximadamente 200 colônias de ótima qualidade, as quais seriam imediatamente medidas, caso aparecessem algum comprador.

Da mesma forma tem-se 600.000 a 700.000 m² de mato por R. 4:000\$000 no total. Proprietário: João de Campos, Cangussu.

São Manoel (Três Barros), 16 colônias de 250 a 300.000 m² por 2 a 3 contos cada lote. Além disso, 50 lotes por R. 3:000\$000, ainda não medidos. Tudo mato. Proprietário: Major Pedro Toledo.

Santa Aura: 10 colônias de campo de 260-300.000 m² por R. 1:600\$000 cada lote. 26 colônias de mato de mesmo tamanho por R. 2:000\$000 cada lote (medidas). Cerca de 15 colônias de mato ainda não medidas por R. 2:000\$000 cada lote. Proprietário: Teixeira.

Santa Maria: 1ª seção. 14 colônias de mato de 300.000 m² por R. 3:000\$000 cada. Proprietário: João Schild.

São Manuel (Dias): 4 colônias de mato de 300.000 m² por R. 400\$000 cada lote. (Em mãos de segundos).

Domingos Fragata: 2 colônias de mato de 260.000 m².

Terrenos do Machado, junto ao Arroio do Padre, cerca de 242.000 m² por R. 4:000\$000. Proprietário: Ritter e Irmão, Pelotas.

Terrenos do Henrique Chaves, ao nordeste de Arroio do Padre, cerca de 100 colônias de mato (20 das quais medidas) a 2-3 1/2 contos. Proprietário: Henrique Chaves em Pelotas.

Aproximadamente 77 colônias de mato junto a Santa Silvana de 242.000 m² por R. 3:600\$000 cada lote. Proprietário: Ritter e Irmão, Pelotas. Os preços variam de R. 2:500\$000 a R. 4:000\$000 cada, conforme a qualidade do solo, etc.

Visconde da Graça: 12 colônias de mato de 200.000 m² por R. 2:600\$000 cada lote.

Santa Rita: 7 colônias de mato de 242.000 m² por R. 3:500\$000 cada lote.

Waldeck: 6 colônias de mato de 200.000 m² por R. 2:000\$000.

Serra do Umbu: uma chácara (pequena propriedade; quinta) de 1.722.500 m² de campo e um excelente mato com construções, fruticultura, etc. (ainda não medida em lotes coloniais).

No município de Cangussu existem cerca de 264 lotes coloniais de 484.000 m² a serem medidos.

Embora os preços da terra sejam o dobro em relação à antigamente, isso não quer dizer que seja alguma desvantagem ao imigrante europeu recém-chegado, com recursos monetários em mãos, já que ele tem o câmbio vantajoso a seu favor. Aqui no município de Pelotas, os terrenos sempre foram de preços acessíveis. No ano de 1882 vendiam-se os lotes de mato por R. 800\$000, já em 1886 por R. 1:200\$000. Naquela época o câmbio estava em 24 pences.⁶ A partir daí pode-se facilmente verificar que os preços (ao câmbio correspondente) são normais, sobretudo se o solo fornecer bons rendimentos e os altos preços dos produtos puderem ser constantemente explorados. A pequena distância da cidade implica no fato de que, salvo poucas exceções, cada colono leve, com meios de transporte próprios, seus produtos diretamente para o mercado. Lá ele vende diretamente ao exportador, com frequência aos próprios consumidores, fugindo assim completamente da exploração inescrupulosa dos intermediários. As carroças são de 4 rodas, fortemente construídas e produzidas aqui nas próprias colônias. O preço sem os animais de tração é de R. 400\$000.

Em consequência das relações comerciais diretas, os colonos daqui, sem exceção, estão em boas condições. Aqueles que se mudaram de outras colônias para cá, não desejam voltar. Um exemplo claro é meu vizinho, chegado ao Brasil há cerca de 38 anos. Ficou durante 24 anos às margens do Rio Caf, a maior parte do tempo na colônia do governo de Nova Petrópolis. As enchentes praticamente anuais, que freqüentemente colocam a vida dos colonos em perigo, as miseráveis e longas estradas, bem como os intermediários permitiam, e ainda permitem hoje, segundo me assegurou o meu informante, que os colonos progridam apenas com muitas dificuldades.

Aqui, porém, o meu informante aos poucos conseguiu comprar 4 lotes, através do seu trabalho e o da família durante o período de 14 anos. Ao aqui chegar, possuía R. 300\$000, por conseguinte teve que começar contraindo dívidas.

Outro veio da Europa para cá há 11 anos sem recursos. Hoje ocupa, graças ao seu empenho, um bom pedaço de terra com casa de alvenaria. Seu filho primogênito já adquiriu um lote colonial em Santa Eulália.

As condições são favoráveis sobretudo para aqueles imigrantes que já lidavam com agricultura na Europa.

Para um número razoável de artesãos aqui também há boas possibilidades e suficientes oportunidades de trabalho.

O fracasso dos comerciantes, principalmente daqueles que pertencem a classes sociais mais altas, vindos com a intenção de lidar com a agricultura, é facilmente previsível. Essas pessoas mimadas que não querem trabalhar e que às vezes nem sabem fazer nada, geralmente ficam se lamentando daquela forma tradicional, pres-tando-se a levar a nossa terra ao descrédito. Não conheço nenhum caso em que uma pessoa com vontade de trabalhar não tivesse encontrado trabalho. Há pouco tempo procurei-me um homem jovem (que se lamentava) alegando estar morrendo de fome por não encontrar trabalho. Recebeu, então de comer e quando, no entanto,

⁶ 1 \$ = 20 Shilling = 20,40 marcos; 1 Shilling = 12 Pence (d).

lhe ofereci trabalho, mais do que depressa desapareceu, pois serviços de ajudante não eram uma ocupação adequada para um especialista em jardinamento.

Para agricultores com famílias, para trabalhadores solteiros e casados, as perspectivas são favoráveis. É evidente que adultos e crianças precisam trabalhar.

Nos primeiros tempos o recém-chegado também enfrenta certos fracassos e desilusões, mas com um pouco de esforço e de perseverança, todas as falhas serão logo supridas. Para pessoas sozinhas sem recursos o começo é muito difícil. Estes precisam normalmente trabalhar por salários mensais ou por diárias muito baixas, por não conhecerem esses trabalhos. Muito freqüentemente o colono perde dinheiro com tais pessoas, que por vezes desperdiçam mais do que aproveitam.

O melhor é uma imigração paulatina. Trazermos logo milhares de imigrantes para cá, teria como consequência muita necessidade e miséria, uma vez que o serviço dos funcionários públicos deixa muito a desejar, obrigando os imigrantes arruina-rem-se em hospedarias.

Deveria-se conseguir do governo brasileiro:

- que nas colônias do governo, aquelas a serem ocupadas somente por alemães, se contratassem alemães como diretores; precisamente aqueles alemães que conhecessem as condições locais;

- que o governo local instalasse ferrovias para as regiões distantes (Rio Pelotas) e construísse boas entradas para as terras mais próximas, antes mesmo destas serem colonizadas, no sentido de providenciar uma das principais condições de sobrevivência das mesmas;

- que mais tarde fosse providenciado para um distrito maior uma espécie de médico distrital, pago pelo governo, principalmente para regiões distantes das cidades, portanto, distantes também de auxílio médico.

Subsídio financeiro aos novos colonos é prejudicial, bem como o abastecimento da alimentação livre de despesas, a construção de casas de moradia, o fornecimento gratuito da mão-de-obra e de sementes. Os cofres públicos gastam muito dinheiro sem nenhum retorno. O dinheiro pode ser utilizado na construção de estradas públicas, para que o colono veja que pode despachar os seus produtos sem maiores problemas e por preços bons. Dessa forma ele se esforçará; mas, no caso contrário, quando ele se baseia na sustentação, abandona no final a colônia do governo, sem ter contribuído em nada para si e para a colônia.

Se o governo quiser fazer algo por eles, pode enviar os mantimentos e vendê-los a preço de custo aos colonos.

Também é necessário que em cada 100 novas famílias, duas ou três famílias de colonos antigos sejam assentadas (em regiões afastadas de colônias mais antigas), para poder oferecer aos novatos ensinamentos práticos.

O governo pode manter como vantagem o transporte gratuito e a alimentação no lugar de chegada, o transporte até o local da colônia, bem como as grandes hospedarias de imigrantes, porque, com isso, o novo colono realmente será ajudado.

Dar mais do que isso é tolice, porque resulta que o colono sempre se baseará no subsídio, sem fazer esforço nenhum em pensar seriamente no trabalho.

Das colônias locais apenas algumas foram colonizadas por novos imigrantes

(Santo Amor, Maciel e Colônia Municipal). A maioria foi ocupada por colonos de São Lourenço, Santa Clara, Santa Silvana e recentemente por colonos de Blumenau (estado de Santa Catarina) ou pelos filhos destes. Muitos colonos compraram terra para todos os seus filhos, sendo que a maior parte não está sendo explorada. Por ora, aconteceu uma paralisação geral na comercialização de terra, por ter sido todo capital líquido em mãos de colonos empregado em terras.

A vida familiar formou-se de maneira patriarcal, como consequência natural das circunstâncias. Os filhos trabalham até o casamento como agregados na casa do pai, igualmente as filhas. O chefe da família se encarrega de todos os negócios. Dinheiro, as crianças recebem só raramente e pouco. Tudo o que entra vai para a caixa da família. Tão logo um filho deseja casar, será comprado um pedaço de terra, se for um dos rapazes, e será organizada a economia para o respectivo. Se for uma moça, será juntado uma soma como dote.

Toda família ajuda o novo principiante a superar as primeiras dificuldades, de certo modo como salário para os longos anos de serviço familiar. Desses princípios depende a contínua e segura difusão do elemento alemão, que pouco a pouco compra as propriedades em mãos luso-brasileiras e que sabidamente será, no futuro, de grande importância para a prosperidade de todo o estado.

Empenho e insistente perseverança são igualados com pontos de vista sadios, moralistas e jurídicos, em contraposição às idéias bem flexíveis que os brasileiros têm para moralidade e honestidade.

Enquanto que um concubinato é algo quase impossível nas colônias alemãs, jamais visto, a maior parte da população serrana brasileira vive em concubinato ou mesmo casais separados vivem junto com outros na mesma situação. Disso evade-se normalmente uma vida familiar pouco séria em todos os sentidos (se é que se pode falar nestes termos) e novamente ter-se-á, como consequência, uma situação econômica pobre em suas bases.⁷

Muitos poucos luso-brasileiros no interior possuem instrução escolar, em consequência disso, reina desconfiança no comércio, superstição e crueza, numa perfiada cortesia, expressa por intermédio de frases vazias.

Os alemães, no que se refere à instrução escolar, digo ao ensino, são bem diferentes dos brasileiros. O brasileiro espera pacientemente até o governo achar interessante instalar uma escola pública, na qual seus filhos terão ensino totalmente gratuito.

O alemão se vira sozinho, pois sabe que em geral o governo o deixará esperando e que seus filhos não terão muitas vantagens apenas com o ensino brasileiro.

Tão logo uma picada estiver suficientemente habitada, forma-se uma comunidade, constrói-se uma escola, emprega-se um professor e mandam-se as crianças apli-

⁷ A freqüência do concubinato se deve também à falta de uma real legalização do divórcio. A atual lei de separação não concedeu aos separados a liberdade de casarem novamente. A separação total somente será pronunciada perante erros orgânicos das pessoas incriminadas, quando as mesmas requererem a separação durante os dois primeiros anos de casado.

cadamente para a escola. Uma colônia alemã sem escola não é sequer concebível e os colonos consideram de certo modo uma vergonha, quando uma comunidade é forte o suficiente e não providencia a instalação de uma escola. A comunidade anualmente eleje uma direção entre seus membros, a qual tem que receber e conciliar eventuais reclamações dos membros da comunidade e do professor.

A comunidade mantém o cemitério e cuida da manutenção das estradas no interior da colônia.

As comunidades não têm nada a ver com o governo, são independentes e não são nem importunados, nem favorecidos pelos funcionários públicos.

As crianças freqüentam a escola de 8 a 12 anos de vida. Crianças menores não conseguem agüentar o cansativo caminho à escola. Os professores geralmente são mal remunerados. Salário anual de R. 250\$000 até 600\$000.

O serviço do pastor é pago apenas em muito poucas comunidades, somente em atos oficiais como batismos, casamentos, etc. e para essas eventualidades existem taxas fixas nas diferentes comunidades.

Quase todas as comunidades possuem uma, assim chamada, colônia-escola (propriedade da comunidade, normalmente presenteada pelo fundador da colônia), sobre a qual se encontram a escola, a moradia do professor, o cemitério e as plantações do referido professor.

A vida social começa paulatinamente a se desenvolver aqui entre nós. Até agora existem três sociedades de atiradores e uma sociedade de cantores. Uma sociedade de atiradores em São Domingos (Morro Redondo), uma em Santa Helena e outra em Santo Antônio e uma sociedade de cantores em Santa Helena. Já foram decididas outras sociedades de cantores no sentido de também cultivar esse aspecto da cultura alemã.

Na minha opinião, fundamentada pela experiência, não se pode nem sequer falar na assimilação da população alemã com a brasileira (sobre cuja possibilidade se discutiu calorosamente em alguns jornais alemães). As exceções nunca podem servir de regra, e o filho do colono alemão sempre dará preferência a uma filha de um conterrâneo, pois sabe que ela o entende, é fiel e trabalhadora.

Não posso deixar de mencionar que de algum lugar se espalhou nas colônias a opinião de que a Alemanha tenha interesses políticos sobre os estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Até entre os professores existem alguns, que dão a entender animadamente a possibilidade desse fato ser verdadeiro.

Evidentemente sempre escapa parte desses boatos e, sendo assim, os jornais locais nos últimos tempos já procuraram várias vezes colocar a cultura alemã como um fator perigoso à população. Um jato d'água frio oficial ou oficioso sobre as cabeças quentes daqui deveria contribuir bastante para o sossego geral, e provavelmente calaria de imediato os tagarelas vagabundos em ambos os lugares.

Para finalizar, mais algumas observações sobre o clima e o estado de saúde da população das colônias.

O clima agrada inteiramente ao alemão; embora ocorram bruscas mudanças de temperatura, estas não são mais maçantes do que em qualquer outro lugar. A consequência geral é um resfriado.

A temperatura aqui nos vales altos varia entre 4º C no inverno e 32 a 33º C no verão (a máxima apenas em poucos dias).

Durante os meus 10 anos de permanência, tenho observado essa temperatura todos os anos.

Ambas as épocas de chuva em geral são muito enfadonhas, (janeiro e julho/agosto), mas nunca duram muito tempo, como nos trópicos. Os ventos que sopram diariamente do mar, bem como o Vento Sul e o Vento Oeste contribuem muito para a purificação do ar, porém os Ventos Sul às vezes trazem como consequência adoecimentos das vias respiratórias, precisamente com pessoas fracas ou aquelas que não se vestem convenientemente.

Epidemias ainda não apareceram até agora. Durante as últimas epidemias de varíola em Pelotas, apareceram alguns casos de varíola no Morro Redondo, que porém não tiveram maiores consequências.⁸

Devido à ingestão de melancias aquecidas pelo sol ou de outras frutas, todos os anos aparecem casos de disenteria, onde um de vez em quando acaba mal.

O imigrante novo nos primeiros anos é submetido a diferentes doenças de aclimatização, das quais o “cachorro vermelho” e a chamada eczema d’água (úlceras) mais molestam as pessoas.

Doenças infantis raramente ocorrem e também raramente acabam em morte como resultado máximo. Insolação e congestão devido ao calor quase nunca aparecem. Mas inflamações nos dedos são tão comuns que provavelmente 30% de todos os colonos podem mostrar articulações mutiladas nos dedos.

As ocupações saudáveis, o ar puro (como consequência dos ventos que sopram diariamente do mar) naturalmente geram uma população saudável. Os descen-

⁸ Pelotas é a cidade mais insalubre de todo o Rio Grande do Sul. Os números podem provar.

Morreram em

1890	Pelotas	Rio Grande
Janeiro	180	47
Fevereiro	128	55
Março	110	62
Abril	96	58
Mai	99	87
Junho	72	89
Julho	99	69
Agosto	80	61
Setembro	65	61
Outubro	68	87
Novembro	69	84
Dezembro	99	44

Naquela época Pelotas tinha aproximadamente 22.000 habitantes, Rio Grande cerca de 19.000. Responsável por estas circunstâncias, por um lado, é a baixa localização no Rio Gonçalves, entre banhados; por outro lado também a falta de canalização, más juntas de saúde e os tantos curtumes e abatedouros.

dentes de colonos alemães nascidos aqui também são, por conseguinte, imagem de repleta saúde e geralmente superam os pais em estatura física e força, em contraposição àqueles vindos dos estados equatoriais, padecendo quase todos de anemia crônica (mal da terra), além de apresentarem aspecto deplorável. Os raios de sol que se tornam tão maçantes ao imigrante, brilham sobre as cabecinhas loiras e crespas das crianças que brincam no calor do meio-dia. Com os pés descalços e bem levemente vestida, cresce a juventude alemã, que se move de um lado para o outro o dia todo ao ar livre. É inevitável contemplar com alegria estes descendentes fortes e numerosos que, se forem bem educados intelectualmente, deverão conquistar o Rio Grande do Sul pouco a pouco por meio do trabalho pacífico.

Sempre será, sem dúvida, uma conquista no campo da cultura, e não afetará nem as instituições do país, nem se mostrará perigosa em algum outro sentido. A cultura alemã local continuará, como até o presente momento, a se desenvolver a partir de suas próprias forças no seio das leis existentes e o comerciante alemão poderá contar com este fator, como com um comprador em potencial.

A abolição da lei “v. d. Heydt” teve boa repercussão na colônia, não que se tenha a ilusão de grandes vantagens, mas em parte como um reconhecimento oficial de vitalidade e significação comercial das colônias alemãs no Brasil.

A cultura alemã, por contar apenas consigo mesma, criou raízes tanto mais profundas. Uma atitude favorável por parte da Alemanha naturalmente lhe é de proveito, e a viagem do ministro alemão Dr. Krauel teve conseqüências positivas para ambos os lados. Tanto mais confiantes olhamos para o futuro e nos alegramos que na velha terra natal tenham se exterminado os antigos preconceitos e que também nesse território se caminhe para o progresso.

Visão geral das colônias no município de Pelotas

Santo Antônio, fundada em 1881-1886 por João Pinheiro. 68 lotes coloniais; 360-380.000 m² de área por lote colonial; nenhum lote de campo devoluto; nenhum lote de mato; 460 habitantes, dos quais 191 alemães, 185 franceses, 81 de outras nacionalidades; 77 lares, 2 moinhos, 1 casa comercial, 1 fábrica de carros, 1 curtu-me, 1 selaria, 1 fábrica de celulose movida à água; na parte alemã, 1 escola da comunidade; na parte francesa, 1 escola do governo para meninos; boas estradas. Produção agrícola e outros produtos: alfafa, vinho, milho, feijão, suínos vivos, tabaco em corda, piretro, cevada, batata-inglesa para o comércio, cereais e verduras, frutas para o autoconsumo; a distância de Pelotas é de 6 a 7 léguas com 1 riacho maior a atravessar.⁹ A mencionar existe ainda a tamancaria.

⁹ Os arroios a serem atravessados são inconvenientes, sobretudo no inverno, quando freqüentemente acontecem rápidas cheias, de tal forma que muitos colonos já perderam seus cavalos e a si mesmos se salvaram com grande dificuldade, quando audaciosamente entraram nas correntes torrenciais do arroio. A construção de pontes avança muito lentamente e deixa muito a desejar.

São Simão, fundada em 1883-1887 por Simão da Rocha; 20 lotes coloniais; 340-360.000 m² de área por lote colonial, nenhum lote de campo devoluto, 6 lotes com mato; preço por lote colonial: R. 2:000\$000. 92 moradores, brasileiros e italianos; 10 lares, 1 moinho, 1 olaria, 1 destilaria de aguardente (com plantação de açúcar). Nenhuma escola; boas estradas. Produção agrícola: vinho, aguardente, milho, feijão, etc; distância: 7 a 8 léguas de Pelotas com 1 arroio maior a atravessar.

São Jerônimo, fundada em 1882 por D^a Florinta da Rocha; 5 lotes coloniais; 360.000 m² de área por lote colonial, nenhum lote de campo devoluto; lotes com mato: até 20 não medidos a 300.000 m²; preço por lote colonial: R. 3:000\$000. 25 moradores, alemães; 3 lares, 1 casa comercial. Os moradores ligaram-se à comunidade de Santo Antônio; boas estradas. Produção agrícola e outros produtos: milho, batata-inglesa, feijão, banha, feno de alfafa; distância: 7 léguas de Pelotas, 1 arroio; qualidade do solo: 1-2.

Colônia Municipal de Pelotas, fundada em 1881-1886. 100 lotes coloniais (além disso uma grande área para cidade); 360 a 400.000 m² de área por lote colonial; nenhum lote de campo devoluto, nenhum lote de mato; 480 moradores, alemães e 14 famílias italianas; 80 lares, 1 casa comercial alemã e uma italiana, 1 moinho alemão, 1 carpintaria, 1 ferraria; 1 escola da comunidade alemã; estradas medianas. Produção agrícola e outros produtos: milho, feijão, batata-inglesa, banha, tremoço, manteiga, ovos, etc.; distância: 7 1/2 a 9 léguas de Pelotas, 1, eventualmente 2, riachos a atravessar.

Proprietário: Lourenço Vergara. 7 lotes: 200.000 m² de área por lote colonial; nenhum lote de campo devoluto, lotes de mato: 7; preço por lote colonial: R. 2:000\$000. Além disso, num futuro próximo será medido um pedaço de terra de 15 a 20 colônias; o mesmo faz divisa com a Colônia Municipal.

Santa Coleta, fundada em 1882 por Capitão Ribeiro; 45 lotes coloniais; nenhum lote de campo devoluto, nenhum lote de mato; habitantes: 40 famílias alemãs; cerca de 40 famílias alemãs; cerca de 40 lares, nenhuma escola, 1 casa comercial alemã, estradas razoáveis; produção agrícola e outros produtos: milho, feijão, batata-inglesa, banha, manteiga, ovos, etc.; a distância de Pelotas é de 7 a 8 léguas.

Colônia de Domingos, fundada em 1885-87 por Fragata; 8 lotes coloniais; 260.000 m² de área por lote colonial, nenhum lote de campo devoluto, lotes com mato: 2, moradores: 6 famílias, brasileiras, canarianas, portuguesas; 6 lares; nenhuma escola, estradas medianas; produção agrícola: milho, feijão, tabaco em corda; distância de Pelotas é de 7 1/2 a 8 léguas.

Arroio do Padre, cerca de 50 lotes coloniais; nenhum lote de campo devoluto, 42 famílias alemãs; 42 lares, 2 escolas da comunidade, duas casas comerciais alemãs, 1 ferraria, 1 moinho, 1 selaria, 1 fábrica de carros, 1 olaria; estradas medianas; produção agrícola e outros produtos: milho, feijão, banha, ovos, manteiga, etc.; 8 léguas distante de Pelotas.

Terrenos do Machado, cerca de 70 lotes coloniais; 242.000 m² de área por lote colonial; nenhum lote de campo devoluto, cerca de 70 lotes com mato; preço por lote colonial: R. 4:000\$000.

Terrenos do Chaves, cerca de 20 lotes coloniais; 120-242.000 m² de área desi-

gualmente medidos; nenhum lote de campo devoluto; nenhum lote com mato; preço variado.

São Manoel, fundada em 1892 por Manoel Dias. 14 lotes coloniais medidos; 300.000 m² de área por lote colonial; nenhum lote de campo devoluto; nem lotes com mato; preço por lote colonial: R. 4:000\$000; 28 moradores, alemães; 7 fogos; sem escola; 1 casa comercial brasileira; boas estradas; produção agrícola: feno de alfafa, milho, feijão, batata-inglesa, etc.; 5 léguas distante de Pelotas.

Zacarias e Batista, fundadas em 1885-1890. 9 lotes coloniais; 360.000 m² de área por lote colonial, nenhum lote de campo devoluto; nenhum lote de mato; 31 moradores, alemães, brasileiros, franceses, italianos e austríacos; sem escola; produção agrícola: feno de alfafa, milho, feijão, etc.; 7 léguas distante de Pelotas sem maiores arroios a atravessar.

Santa Aura, fundada em 1893 pelo proprietário Teixeira. 50 lotes coloniais medidos e 15 não medidos; 260 a 300.000 m² de área por lote colonial; lotes de campo devolutos: 10 medidos; lotes com mato: 26 medidos e 15 não medidos; preço por lote colonial: R. 1:600\$000 para campo, R. 2:200\$000, para o mato; 32 moradores; alemães, 1 italiano, 7 lares; sem escola; 1 casa comercial italiana; estradas medianas; produção agrícola e outros produtos: milho, feijão, batata-inglesa, casca de árvore para curtume; 7-8 léguas de distância de Pelotas; sem riachos maiores a atravessar.

Santa Helena, fundada em meados da década de 80 pelo Barão von Schiegel. 18 lotes coloniais; 300-360.000 m² de área por lote colonial; nenhum lote de campo devoluto; nenhum lote de mato; 124 moradores alemães; 20 lares, 1 escola da comunidade; salário do professor: R. 400\$000 por ano; 2 casas comerciais alemãs; 1 moinho; estrada ampla e boa até a entrada da colônia; produção agrícola e outros produtos: milho, batata-inglesa, feijão, feno de alfafa, palha para vassoura, vinho, casca de árvore para curtume, etc; de 7-8 1/2 léguas distante de Pelotas; 1 riacho a atravessar.

São Manoel (Fazenda Três Barras), fundada em 1892 pelo proprietário Pedro Toledo. 104 lotes coloniais medidos e cerca de 50 não medidos; 250-300.000 m² de área por lote colonial; nenhum lote de campo devoluto; lotes com mato: 16 medidos e 50 não medidos; preço por lote colonial: R. 2-3:000\$000, conforme a localização e a qualidade; 349 moradores, alemães, duas famílias brasileiras, e 1 italiana; 79 lares; 1 escola da comunidade, salário do professor: R. 400\$000 por ano; uma serraria em construção; estradas medianas; produção agrícola e outros produtos: milho, batata-inglesa, feijão, banha, casca de árvore para curtume, tábuas, etc.; a distância de Pelotas é de 7 a 8 léguas; 1, eventualmente 2, riachos a atravessar.

Maciel, colônia do governo emancipada. 50 lotes coloniais; 300.000 m² de área por lote colonial; nenhum lote de campo devoluto; nenhum lote com mato; 56 lares; 1 escola do governo, salário do professor R. 1:200\$000 anual, 1 escola da comunidade (italiana), estradas boas até a entrada da colônia; daí por diante ruínas; produção agrícola e outros produtos: milho, feijão, vinho, tremoço, casca de árvore para curtume, etc.; 8 a 10 léguas distante de Pelotas; bastante acidentado; terra arável quase não se encontra; dois riachos maiores a atravessar.

Santa Maria, fundada em 1893 por João Schild. Lotes coloniais: 1ª seção. 33 mato e campo, 2ª seção, 15 lotes com mato; cerca de 300.000 m² por lote colonial; nenhum lote de campo devoluto; lotes com mato: 2 na 1ª seção, preço por lote colonial R. 2:000\$000; 14 na 2ª seção, preço por lote colonial R. 3:000\$000, 28 moradores, alemães; 5 lares; escola da comunidade em vias de fundação; 1 serraria (alemã); boas estradas; produção agrícola e outros produtos: milho, feijão, casca de árvore para curtume, tábuas, madeira de construção, batata-inglesa, etc.; 5-6 léguas distante de Pelotas; sem riachos maiores a atravessar.

Santa Eulália, Cascata, Visconde da Graça, Santa Rita. 200 e poucos lotes coloniais; 200-242.000 m² de área por lote colonial; Visconde da Graça não possui nenhum lote de campo devoluto; lotes com mato: 12, preço R. 2:600\$000; Santa Rita, lotes de campo devolutos: 7, lotes com mato 7, preço R. 3:500\$000 e nas demais não há nenhum lote de campo devoluto, nenhum lote com mato; 30 famílias, alemãs; 30 lares; 1 casa comercial alemã, 1 tamancaria, movida a água; 1 escola da comunidade alemã, salário do professor R. 400\$000 anual; boas estradas; produção agrícola e outros produtos: milho, feno de alfafa, feijão, batata-inglesa, banha, tábuas, madeira de construção, lenha, madeira para tamancos; 4 a 5 léguas distante de Pelotas.

Marina, Waldeck, São Luiz, São Domingos, São Bernardino. 250 lotes coloniais ao todo; 200.000 m² de área por lote colonial; nenhum lote de campo devoluto; 6 lotes com mato; preço por lote colonial R. 2:000\$000; 1240 moradores nas 5 colônias, alemãs, poucos italianos; 250 lares; 2 moinhos, 1 destilaria, 1 serraria, 5 casas comerciais alemãs; 1 escola da comunidade alemã; salário do professor R. 700\$000 anual; boas estradas; produção agrícola e outros produtos: milho, feijão, batata-inglesa, vinho, tabaco em corda, cereais; 7 a 9 léguas distante de Pelotas.

Santo Amor, cerca de 30 famílias, alemães, alguns italianos; 30 lares, uma casa comercial, nenhuma escola; boas estradas; produção agrícola e outros produtos: milho, feijão, batata-inglesa, vinho, tabaco em corda, 6 a 7 léguas distante de Pelotas.

BIBLIOGRAFIA

- 1 — BARRETO, Abeillard, comp. (1973). **Bibliografia Sul-Riograndense**. Rio de Janeiro, Conselho Federal de Cultura. v. 2.